



**ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO (EAD) TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO  
PROJETO EXPERIMENTAL / RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**“JORNAL DA TRADIÇÃO”: TRABALHANDO COM  
JORNAL MURAL NO MÊS FARROUPILHA**

Karla Valéria da Costa Rodriguez

**São Borja  
2023**

**KARLA VALÉRIA DA COSTA RODRIGUEZ**

**“JORNAL DA TRADIÇÃO”: TRABALHANDO COM  
JORNAL MURAL NO MÊS FARROUPILHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Ruschel Duval

**São Borja  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

RR696jj Rodriguez, Karla Valéria da Costa  
Jornal da Tradição": trabalhando com jornal mural no mês  
farroupilha / Karla Valéria da Costa Rodriguez.  
18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Adriana Ruschel Duval".

1. Jornal mural. 2. Mês Farroupilha. 3. Cultura gaúcha. 4.  
Educação. 5. Jornalismo. I. Título.

**KARLA VALÉRIA DA COSTA RODRIGUEZ**

**"JORNAL DA TRADIÇÃO": TRABALHANDO COM JORNAL MURAL NO MÊS FARROUPILHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de março de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Ruschel Duval  
Orientadora  
(Unipampa/UAB)

---

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin  
(Unipampa/UAB)

---

Bel. Esp. Larissa Batista de Vargas  
(Rede de Ensino Uruguaiana/RS)



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2023, às 19:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2023, às 19:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Larissa Batista de Vargas, Usuário Externo**, em 22/03/2023, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1080108** e o código CRC **5D223E0B**.

## **RESUMO**

O projeto experimental em questão trabalhou a construção de um jornal mural voltado ao Mês Farroupilha (setembro). Inicialmente incluindo alunos do 5º ano da Escola Municipal de Educação Básica Alcy Vargas Cheuiche, Alegrete/ RS, acabou por promover uma atividade integradora e multidisciplinar, na composição dos conteúdos que foram inseridos nesse veículo, contemplando participações das demais séries do educandário como espectadores. Conclui-se que a experiência foi bem-sucedida, com a ampliação de conhecimentos de diversas áreas, ligados à cultura gaúcha, por meio da produção e da socialização das produções no suporte midiático escolhido.

Palavras-chave: Jornal mural; Mês Farroupilha; Cultura gaúcha; Educação; Jornalismo.

## **RESUMEN**

El proyecto experimental en cuestión trabajó en la construcción de un periódico mural destinado al Mes de Farroupilha (septiembre). Contando inicialmente con alumnos de 5º grado de la Escola Municipal de Educação Básica Alcy Vargas Cheuiche, Alegrete/RS, terminó promoviendo una actividad integradora y multidisciplinaria, en la composición de los contenidos que se insertaban en ese vehículo, contemplando la participación de los demás grados de la escuela como espectadores. Se concluye que la experiencia fue exitosa, con la ampliación de conocimientos en varias áreas, vinculadas a la cultura gaucha, a través de la producción y socialización de producciones en el soporte mediático elegido.

Palabras llave: Periódico mural; Mes Farroupilha; cultura gaucha; Educación; Periodismo.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. O RELATO DA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Subsídios teóricos.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Objetivos e enfoque experimental.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E REFLEXÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Entre as possibilidades técnicas e tecnológicas disponíveis, o uso de um veículo analógico nem sempre é pensado, nos dias atuais. No entanto, ainda tem seu valor e seus usos, com eficiência comprovada. Foi o caso da experiência que tivemos com o “Jornal da Tradição”, voltado à abordagem de temas relevantes ao Mês Farroupilha. Neste relato vamos comentar como foi o processo e quais as considerações a respeito.

Destacamos que o desenvolvimento do trabalho compreendeu os meses de julho a setembro, pois as atividades foram previamente planejadas para serem, gradativamente, empreendidas, objetivando sua conclusão no mês dos festejos gaúchos. Incluiu pesquisas, visitas técnicas, participação de convidados, entre outras instâncias, para contribuir à concretização do jornal, que precisava ter variedade de abordagens, somando texto e elementos visuais.

## **2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **2.1 Subsídios teóricos**

Inicialmente, para podermos empreender o projeto experimental, nos baseamos no aporte teórico que apresenta essa ferramenta, na condição de veículo de comunicação. Entre os principais autores que tratam de “jornal mural”, encontramos boa fundamentação em França (1988) e Cardoso et al (2015).

Segundo França (1988), o uso do jornal mural possui incontestável relevância. “Ao contrário da mídia impressa, que pode ser levada para públicos externos, o mural é uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público” (FRANÇA, 1988, internet). Nosso interesse, naquele momento, era, justamente, personalizarmos o conteúdo, visando o trabalho de sala de aula. Nesse sentido, a escolha pelo jornal mural se mostrou muito apropriada.

Na sequência, respaldamos a opção ao nos depararmos, durante a pesquisa bibliográfica prévia, com o entendimento de que esse tipo de mídia contribui muito para o caráter coletivo da atividade intencionada. “É um recurso de excelência no trabalho em grupo, pois possibilita diversas formas de se colocar em prática o potencial de cada membro da equipe de produção” (CARDOZO ET AL, 2015, p. 2 ). Vimos, igualmente, que o jornal mural propicia diferentes tipos de participação: há quem faça ou providencie ilustrações; quem realize entrevistas ou pesquisas, e assim por diante.

Vimos, em trabalhos como os apresentados nas edições do Seminário Nacional O Professor e a leitura do jornal (2002 em diante), que há várias possibilidades de aplicação dessa mídia em sala de aula. Autores como Marques e Lima (2010) propõem que o recurso lúdico, presente na proposta de se trabalhar a construção de um jornal juntamente com os alunos, é comprovadamente um instrumento eficiente de ensino. Os passos para a materialização disso, da ideia à conclusão, têm muito de descontração e prazer. Trata-se de algo que deve ser apresentado na perspectiva de aliar o lúdico a um ato responsável, que irá depois ser prestigiado por outras pessoas, para além da sala de aula em questão.

Marques e Lima (2010, p. 11) comentam: “Como o ‘jornal’ possui sua identidade visual, ocorre naturalmente um investimento de tempo e esforço nas

características estéticas dessa atividade. O caráter simbólico e criativo desse trabalho é evidente per se”. Assim sendo, de imediato compreendemos o quão rica é a oportunidade, pois promove a mobilização do potencial de criatividade na turma, diante do desafio de dar forma a um veículo. “Por outro lado, nas atividades lúdicas, a teoria se torna prática e os significados, ações. Em termos didáticos, isso representa uma importante vantagem pedagógica em comparação com os métodos convencionais, já que permite o aprendizado pela vivência direta das coisas” complementam os autores (Idem).

Pereira e Silva (2015) igualmente discorrem nessa linha de pensamento, ao tratarem da questão do uso do jornal mural, como atividade educacional. “Não é importante que se utilize dos melhores e mais caros meios de comunicação e demais recursos audiovisuais. É de suma importância que se desenvolva atitudes e diferentes estratégias de aprendizagem estimulando a criatividade e propiciando maiores transformações”, atestam (PEREIRA E SILVA, 2015, P. 8). Eles acrescentam: “os meios de comunicação podem e devem ser usados para promover a interação e a integração em grupo, estimulando e valorizando a pluralidade do conhecimento” (Idem, pp. 8-9).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o ensino e a aprendizagem do patrimônio histórico e cultural como competência geral da educação básica. Mais especificamente, o documento destaca essa competência nas áreas de ciências humanas, linguagens, educação física e artes. Isso demonstra a relevância da “construção de uma aprendizagem diversificada, com registros variados dos grupos e suas memórias, para o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social” (RAMOS, 2021, p. 45).

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2019, p. 9).

A partir desses pressupostos, esse trabalho se propôs a realizar atividades integradoras e multidisciplinares com os alunos do 5º ano, assim o Jornal Mural Tradição visou propiciar o aprendizado através da abordagem interdisciplinar e a integração dos alunos e comunidade escolar do educandário.

## 2.2 Objetivo e enfoque experimental

Foi com essa premissa que idealizamos o projeto, visando promover, por intermédio do desenvolvimento do jornal mural, a valorização sobre temas abordados no 5º ano do Ensino Fundamental, aliada ao desenvolvimento de conteúdos e à comunicação entre os alunos. Nosso enfoque experimental foi, justamente, produzir um jornal mural, em sala de aula, que contemplasse a discussão e as escolhas referentes a temas do 5º ano que estariam presentes nesse veículo, como forma de estimular o aprendizado e a comunicação entre os participantes - no caso específico, sobre tópicos pertinentes à cultura gaúcha, no espírito comemorativo do Mês Farroupilha.

## 2.3 Procedimentos metodológicos

### *Aprovação da ideia e proposição do trabalho à turma*

O projeto experimental teve início, após apresentação da ideia à direção e à coordenação pedagógica, com o compartilhamento da definição de jornal mural junto à turma. Trata-se de um meio de comunicação norteado pelo gênero jornalístico, disposto em um mural. Não é, todavia, um quadro de avisos, alcançando um status mais avançado e com conteúdo estrategicamente projetado - inclui variedade de formatos, como reportagens (oriundas de pesquisas), notas, entrevistas, fotografias, ilustrações, entre outros.

O nome do jornal (Jornal da Tradição) foi pensando no sentido de atender, de modo genérico, ao principal aspecto observado quanto aos festejos farroupilhas: o culto à tradição gaúcha.

### *Definição das pautas e dos formatos*

Seguindo o tema “Mês Farroupilha”, juntamente com os alunos, em um primeiro momento foram discutidos os assuntos (pautas) que poderíamos contemplar nesse trabalho. Após algumas aulas com rodas de conversa, decidimos pelos seguintes:

- Formação e evolução do povo gaúcho;
- Surgimento do Movimento Gaúcho;
- Influências, usos e costumes;
- Manifestações artísticas rio-grandenses-do-sul;
- Vivência da cultura gaúcha;

### *Execução da proposta*

Dando continuidade ao processo, combinamos que a turma do 5º ano, composta por oito alunos, seria dividida em duplas, porém, essas duplas poderiam sofrer alterações em suas composições. A escolha do par foi conforme a afinidade com o tema e cada dupla ficou responsável tanto pelo desenvolvimento e a execução da atividade como pela elaboração e digitação da notícia.

A preparação para a escrita de textos teve início no mês de maio de 2022, quando os alunos tiveram incluídos nas aulas diversos gêneros textuais como: notícias de jornais, crônicas, lendas, fábulas, cartas, receitas, poesias, entrevistas, histórias em quadrinhos e fotografias como expressão artística.

A cada atividade para a programação e confecção do jornal mural ficou acordado de que a dupla em questão deveria expor ao grupo da sala (professora e alunos) as informações previamente, assim como a professora regente que se comprometeu em auxiliá-los, tanto com apoio material, quanto ao contato com colaboradores do projeto.

Durante o percurso, surgiu o interesse por parte, primeiramente, da equipe diretiva, em integrar as outras turmas dos anos iniciais e finais à visita ao Museu do Gaúcho Ícaro Ferreira da Costa, prevista como atividade para o jornal mural. Posteriormente, os docentes do turno da manhã solicitaram para participarem das rodas de conversas e das palestras com colaboradores, igualmente procedimentos voltados ao projeto.

Outro fato interessante foi a participação espontânea dos alunos do educandário na atividade “Liberte uma poesia” - quem passava pelo corredor tirava de uma gaiola uma poesia gaúcha para ler. Também os alunos diariamente entravam em contato com a turma do 5º ano, solicitando convite para a programação.

Ao longo do projeto surgiram vários obstáculos, como as intempéries do mês de agosto de 2022 - as chuvas atrasaram o trabalho do trovador, que é alambrador por profissão e não pôde comparecer na escola. Ainda: o contador de causos, que é radialista por ofício, teve que se ausentar da cidade, cancelando sua participação junto

aos alunos. Além disso, houve um surto de Covid-19 entre os integrantes das internadas, o que os levou a desistir de participar. Já o instrutor de equitação, que também positivou para Covid-19, reagendou sua palestra e demonstração de encilha para a semana seguinte à originalmente planejada.

Porém, em contato com as colegas da escola, duas professoras se propuseram em fazer apresentação das danças folclóricas com suas turmas no encerramento da programação. Também em contato com uma ex-aluna da escola, que representa um piquete local, ela se prontificou a realizar uma declamação de poesia para os alunos.

Assim, a programação dos Festejos Farroupilhas não ficou restrita ao 5º ano, pois houve integração de todos os alunos durante as palestras e rodas de conversas, inclusive a culminância do projeto se deu na escola com churrasco, apresentações e acampamento farroupilha.

#### *Atividades relacionadas*

Para obtermos os conteúdos, intencionando o preenchimento do jornal mural, começamos com visitação e registro com fotos ao Museu do Gaúcho Ícaro Ferreira da Costa, no dia 22 de agosto de 2022, e realização de inventário do acervo que chamou a atenção dos alunos da turma. Por sinal, eles destacaram, entre tudo o que viram, a evolução da indumentária gaúcha - como as botas garrão de potro, objeto rústico feito de couro das pernas de vacas, burros e éguas e sovado a mão, que o homem primitivo do campo utilizava no século XVIII para proteger os pés.

No dia 26 de agosto recebemos, para uma roda de conversa na escola, o historiador Homero Dornelles, que explanou sobre como surgiu o movimento das comemorações farroupilhas no Rio Grande do Sul. Ele destacou a figura de Paixão Côrtes e a participação do alegretense Cilço Campos entre os integrantes do movimento tradicionalista.

Já no dia 29 de agosto assistimos a palestra sobre “Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul – A evolução da Indumentária Gaúcha”, ministrada pela professora e historiadora Elena Noetzold, através da qual os educandos tiveram a oportunidade de aprender sobre a evolução da indumentária gaúcha e conhecer as regras que norteiam seu uso pelo MTG.

No dia 31 de agosto, a aluna do 5º ano Rosalha Melo apresentou aos colegas seu trabalho de pesquisa sobre “As regras de etiqueta do Chimarrão” e realizou o passo a passo para o preparo da bebida.

Em 2 de setembro foi empreendida a “Hora da Culinária”, com a professora e quituteira Doralina Regina de Oliveira Brandolt. Entre prosa e panela, ela confeccionou e dividiu com os alunos uma receita antiga de rapadurinha de leite em pó.

Já no dia 6 de setembro foi a vez dos alunos apresentarem seus trabalhos sobre “Gaúchos notáveis que fizeram história no Brasil e no mundo”.

Em 8 de setembro foi o dia da confecção e exposição coletiva do “Dicionário Gauchês”;

Dia 12 de setembro foi marcado pela realização de um sarau com os alunos do 5º ano, com o projeto “Liberte uma Poesia”, com produções de autores gaúchos.

Em 14 de setembro tivemos a visita da ex-aluna e 2ª Prenda Emily Gonçalves, representando o Piquete Filhos do Cerro, que declamou a poesia “Flor Gaúcha”, de Jurema Chaves.

No dia 15 de setembro foi a vez da entrevista com o Prof. Especialista em Educação Especial Franck Diane Guareschi, sobre “O cavalo crioulo como instrumento pedagógico na equoterapia”.

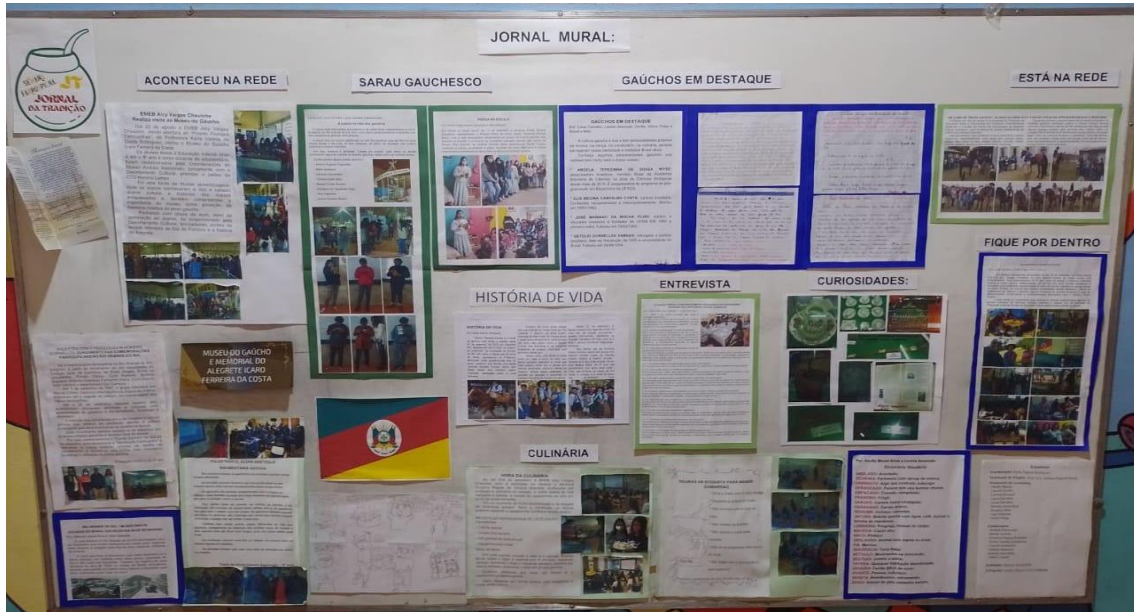
Em 16 de setembro tivemos palestra e demonstração de encilha e laço com o mesmo professor da aula anterior. Ele explicou sobre o reconhecimento do cavalo crioulo como símbolo e patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, ligado a costumes e tradições do povo gaúcho. Igualmente foi propiciado passeio a cavalo.

No dia 19 de setembro foi a culminância do projeto com a Festividade Farroupilha na escola: Apresentação de poesia da aluna Alexandra Prado, do 7º ano; apresentações de danças das turmas do 2º ano da Professora Sandra Jaques e do 3º ano da Professora Silvia Paim; apresentação do gaiteiro Sidinei Coelho; acampamento farroupilha do 5º ano; jogos e churrasco na escola.

*A finalização do jornal mural*

Por fim, já com os conteúdos em mãos, começamos a dar forma ao jornal mural. Solicitamos o mural para a direção da escola e conseguimos um quadro branco com as dimensões 120cm x 90cm. Este foi disposto saguão da escola. Fomos inserindo nessa superfície os textos impressos e as imagens, bem como elementos complementares, como a logo do jornal, as editorias, as fotos, papéis coloridos para destacar alguns textos, bandeira do RS, entre outros elementos.

**Imagem 1:** visão geral do jornal mural pronto



Museu e da editoria 'Aconteceu na Rede' (sobre visita ao Museu)



**Imagem 3:** grupo de fotos que revela detalhes do texto sobre a palestra com Homero Dornelles, sobre a palestra com Elena Noetzold e das Curiosidades (no caso, sobre neve no RS)

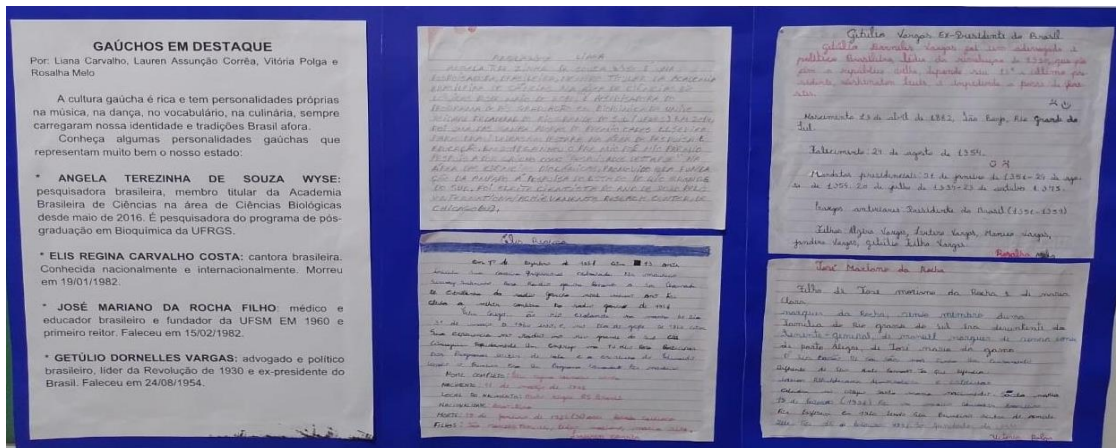




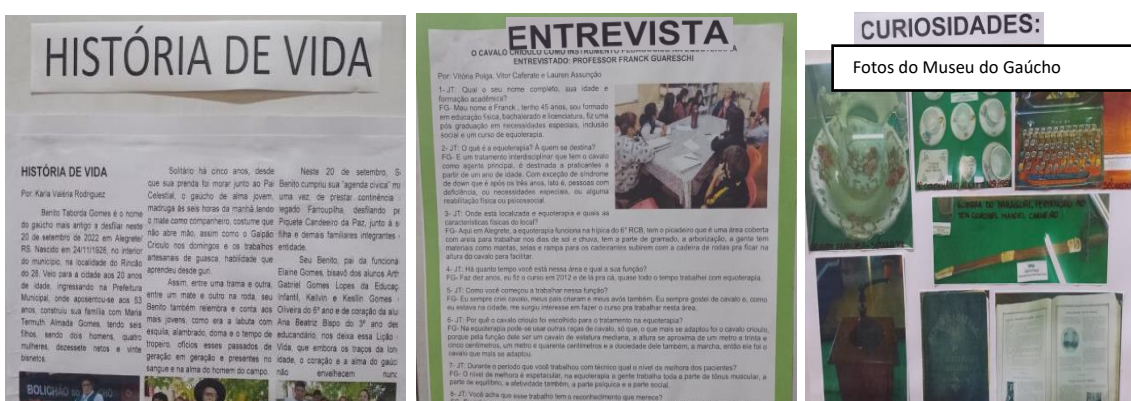
**Imagem 4:** grupo de fotos que revela detalhes do texto sobre o sarau realizado e da poesia gaúcha e sobre uma história ilustrada feita por aluno da turma.



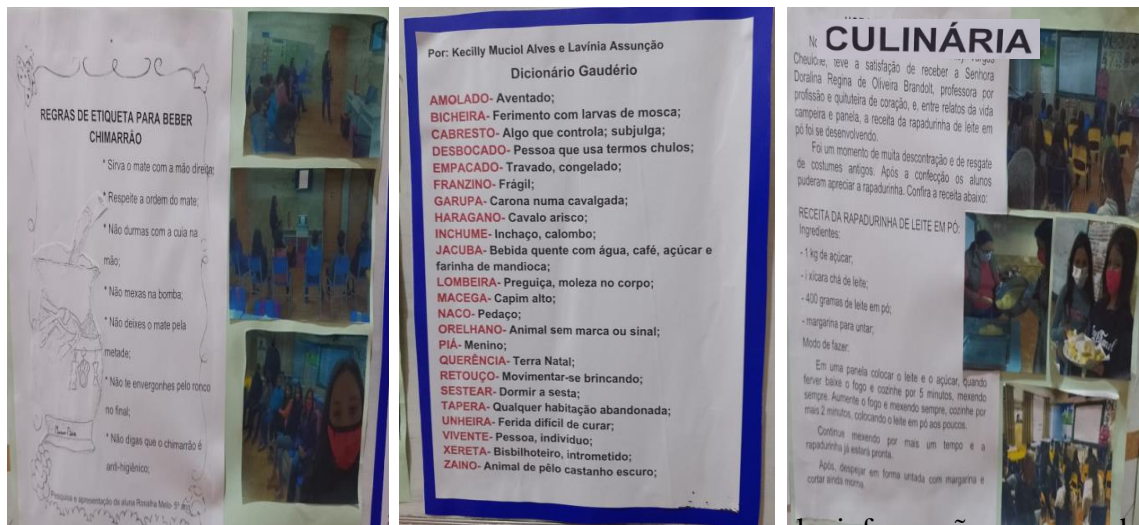
**Imagem 5:** grupo de fotos que revela detalhes dos textos sobre gaúchos em destaque.



**Imagem 6:** grupo de fotos que revela detalhes do texto para a editoria de História de Vida, sobre a entrevista realizada para o jornal mural e sobre Curiosidades, no caso relacionadas a itens do museu visitado



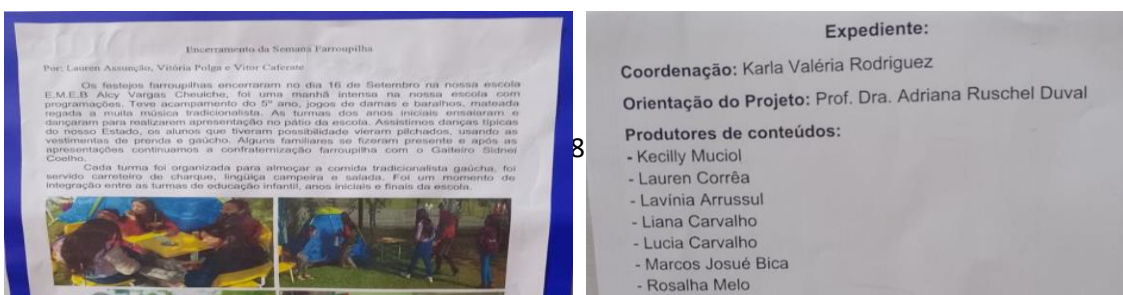
**Imagem 7:** grupo de fotos que revela detalhes sobre a etiqueta ligada ao ritual do mate, sobre dicionário gaudério e sobre as atividades relacionadas à culinária, voltadas ao jornal mural



**Imagem 8:** foto que revela detalhes sobre o conteúdo da informações acerca da atividade ligada aos cavalos



**Imagem 9:** grupo de fotos que revela detalhes sobre a editoria “Fique por dentro”, com menção a visitas e atividades direcionadas à confecção do jornal, bem como foto do expediente do jornal mural



### **3 RESULTADOS E REFLEXÕES**

Após todo o percurso, chegamos à consolidação do jornal mural. Este ficou com as seguintes editorias: Aconteceu na rede; Sarau gauchesco; História de vida; Culinária; Entrevista; Gaúchos em destaque; Curiosidades; Está na rede; e Fique por dentro.

Após essa experiência, pudemos concluir que o trabalho com o jornal mural, junto à turma do 5º ano do Ensino Fundamental, atendeu ao objetivo deste projeto. A valorização da abordagem dos temas relacionados à cultura gaúcha/Mês Farroupilha e o estímulo à aprendizagem e ao aprofundamento dos conhecimentos foram nítidos durante esse trabalho.

É importante também mencionarmos o impacto que essa experiência teve junto à comunidade escolar. Como anteriormente comentado, toda a escola pode prestigiar o produto, este se tornando algo marcante para o período festivo em questão. Também houve a participação de outras turmas em várias das atividades previstas para a turma do 5º ano, como palestras e visitas, o que integrou os alunos e aproximou outras turmas do jornal mural.

E, igualmente importante, é dizer que, para mim, como docente e aluna deste curso de pós-graduação em Mídia e Educação, foi uma experiência muito gratificante. Depois da primeira realização de um jornal mural, ficou claro o quanto esse produto midiático - por mais que seja analógico e que, hoje em dia, se fale muito nas tecnologias digitais a serviço da educação - tem grande potencial no processo de ensino-aprendizagem. Em uma escola como a nossa, que a realidade dos alunos está longe de contemplar o acesso à internet e a aparatos tecnológicos, como celulares e computadores ligados à rede, estimular esse tipo de prática, artesanal, tátil, que resulta em um produto visual compartilhado com todos, é mostrar que há diferentes formas de abordarmos os conteúdos; e que o conhecimento está ligado a pesquisar, a visitar, a vivenciar, a buscar no passado e no presente histórias, receitas, tradições e exemplos de pessoas e de práticas relacionadas à cultura gaúcha.

Em resumo, este projeto é inspirador para novas e dinâmicas atividades, envolvendo este e outros temas valiosos à formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2019.

CARDOZO et al. “Jornal Mural: educomunicação socioambiental no ensino fundamental”. IN: 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Jornal Mural: educomunicação socioambiental no ensino Fundamental, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142477/ISSN2176-9761-2015-01-07-cardozo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 jun. 2022.

FRANÇA, Fábio. “Jornal mural: nova e eficiente opção”. IN: Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas, São Paulo, v. 10, p. 115-116, dez. 1988. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/portalrp/wp-content/uploads/4-JORNAL-MURAL-NOVA-E-EFICIENTE-OP%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 13 jun. 2022.

MARQUES, Taciane Marcelle; LIMA, Wagner Ferreira. “O ‘ludismo’ como prática pedagógica: possibilidade de se trabalhar com jornal escolar”, s/d. Disponível em: <http://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-MARQUES-T-o-ludismo-como-pratica-pedagogica-e-jornal-escolar.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, Noujain e SILVA, Edielson. Atividades Educomunicativas: Construin;do o Jornal Mural nas Aulas de Língua Portuguesa. Natal/RN: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Intercom), 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1746-1.pdf>. Acesso em 20 jun. 2022.

RAMOS, Elaine Gonçalves. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. Boletim Historiar, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021, p. 43-55. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/16978-Texto%20do%20artigo-50197-1-10-20211231.pdf>